
Desburocratização e Patrocínio Privado: Atraindo Imigrantes Qualificados ao Brasil



Leonardo Chagas

Consultor de investimentos, bacharel em relações internacionais pela UFRGS e presidente do Instituto Atlantos.

I. Resumo

O artigo propõe estratégias focadas na desburocratização e no patrocínio privado com o objetivo de atrair e integrar 100.000 imigrantes qualificados ao Brasil nos próximos cinco anos. Em face da fuga de cérebros e das oportunidades emergentes de crises socioeconômicas em países vizinhos, é imperativo que o Brasil estabeleça mecanismos eficazes para se tornar atrativo para esses profissionais. Com base em uma revisão de literatura que abrange estudos variados e análise de um modelo de imigração bem-sucedido, este artigo explora a viabilidade do patrocínio privado e a relação entre migração, comércio e crescimento econômico. Destacamos os significativos benefícios econômicos da imigração qualificada para o PIB e a competitividade brasileira e argumentamos pela necessidade de uma integração eficaz e de uma redução da burocracia.

II. Introdução

A migração internacional, potencializada pela globalização, permanece como uma força significativa na moldagem das dinâmicas econômicas e sociais mundiais. O Brasil, com sua rica diversidade cultural e seu considerável potencial econômico, ainda não totalmente explorado, enfrenta oportunidades e desafios únicos. Tradicionalmente, o país tem sido um destino acolhedor para imigrantes em busca de uma vida melhor. No entanto, uma análise recente de dados da *The Global Economy* (2023) revela uma situação mais complexa relacionada à “fuga de cérebros” no Brasil.

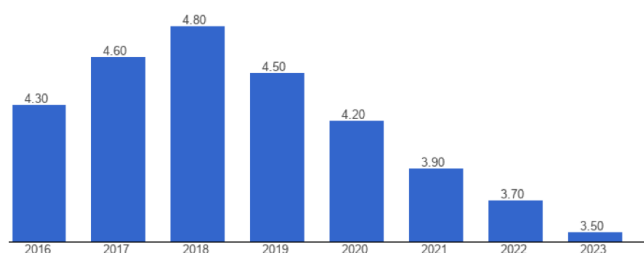
Este índice, que mede a “fuga de cérebros” em uma escala de 0 a 10, indica a capacidade de um país em reter e atrair talentos. Pontuações mais baixas sugerem sucesso na retenção e atração de talentos, enquanto pontuações mais altas indicam

dificuldades nessas áreas. Surpreendentemente, o índice do Brasil foi de 3,50 em 2023, mostrando uma diminuição gradativa em relação aos anos anteriores e ficando abaixo da média global de 5,42.

Apesar dessa tendência de queda no índice, o fenômeno da “fuga de cérebros” ainda é motivo de preocupação. Conforme Cervantes e Guellec (2002) explicam, esse fenômeno envolve a emigração de profissionais altamente qualificados que buscam oportunidades em outros países. Embora o índice indique progresso na capacidade de retenção de talentos, os desafios socioeconômicos persistentes no Brasil sugerem que a “fuga de cérebros” precisa continuar sendo monitorada. Além disso, a instabilidade socioeconômica em países vizinhos pode representar uma oportunidade para o Brasil se tornar um destino ainda mais atraente para talentos internacionais, contribuindo para equilibrar a entrada e saída de profissionais qualificados.

| Figura 1 | Índice de “fuga de cérebros” do Brasil, no período entre 2016-2023

Fonte: The Global Economy, 2023



Em uma era de crescente interdependência global, a competição por talentos e por capital se torna mais acirrada. O Brasil, destacando-se por sua diversidade cultural e por sua tradição de hospitalidade, ocupa uma posição privilegiada para capitalizar oportunidades sob essas circunstâncias. Contudo, é importante considerar duas premissas fundamentais para o avanço dessa discussão neste artigo:

- O patrocínio privado pode ser uma estratégia eficaz para acelerar o processo de imigração e garantir uma integração bem-sucedida dos imigrantes qualificados.

- A desburocratização do setor produtivo é essencial para tornar o Brasil mais atrativo para talentos internacionais e incentivar a inovação.

III. desenvolvimento das hipóteses: patrocínio privado e desburocratização do setor produtivo

Em um ambiente global onde a captação de talentos e de investimentos define em grande parte o dinamismo econômico das nações, o Brasil é desafiado a revisar e a aprimorar suas políticas para melhorar seu apelo competitivo. Esse imperativo estratégico se destaca frente a uma diversidade cultural vibrante e um histórico de acolhimento que são, também, ativos valiosos. Entre as estratégias promissoras que se delineiam, destacam-se o incentivo ao investimento privado na imigração qualificada e a racionalização dos processos burocráticos que regulam o setor produtivo.

O relatório do “*Global Talent Competitiveness Index*” de 2019, elaborado pelo Fórum Econômico Mundial, serve como um termômetro para medir a capacidade dos países de seduzir e manter profissionais de alto calibre. Líderes no *ranking* como Suíça, Singapura, Dinamarca e Estados Unidos exemplificam o êxito em tais iniciativas, contrastando com a modesta 73ª colocação do Brasil (Global Talent Competitiveness Index, 2022). A análise desse índice lança luz sobre o cenário competitivo internacional e realça o desafio imposto ao Brasil na busca por ascensão na arena global de talentos.

III.I. Patrocínio privado de imigrantes

A gestão eficaz da imigração transcende a mera aquisição de força de trabalho, representando uma valiosa contribuição para a diversidade cultural, para a inovação e para o vigor econômico de uma nação. No entanto, para colher seus benefícios, é crucial uma gestão adequada.

Miami, nos Estados Unidos, é um exemplo notável do impacto positivo da imigração estratégica. A cidade viu um renascimento econômico significativo graças, em grande parte, à influência dos imigrantes latinos que não só exportaram suas competências, mas também suas identidades culturais e seu espírito empreendedor. Estes fatores foram cruciais para o estabelecimento de Miami como um polo tecnológico e financeiro de destaque. Em 2019, os imigrantes representavam uma expressiva porcentagem de empreendedores em Miami-Dade County, alcançando 73,9%, com aproximadamente 145.100 imigrantes à frente de seus próprios negócios, gerando mais de US\$ 2,9 bilhões em receitas (MIAMI-DADE COUNTY, 2021).

III.I.I. O modelo canadense e sua relevância

O Canadá tem sido pioneiro em demonstrar como políticas de imigração inovadoras podem se tornar instrumentos poderosos para o avanço socioeconômico. Com a implementação do Programa de Patrocínio Privado de Refugiados (PSRP), em 1978, o país passou a adotar uma abordagem que transcende a simples política de acolhimento, envolvendo cidadãos e entidades privadas no processo de integração dos refugiados. Esse programa singular habilitou grupos de cidadãos canadenses a assumirem o papel de patrocinadores de refugiados, criando uma rede de apoio ativa para facilitar a adaptação dos recém-

chegados à sociedade canadense. Como resultado, conforme apontado pelo site oficial do governo do Canadá, “mais de 327.000 refugiados de mais de 175 países foram acolhidos em cerca de 160 cidades canadenses por meio de patrocínio privado” (GOVERNMENT OF CANADA, 2022).

O PSRP se caracteriza por promover uma interação direta e substancial entre a sociedade civil canadense e os refugiados, facilitando uma integração que é simultaneamente orgânica e sensível às necessidades particulares dos indivíduos reassentados.

Os incentivos para a participação no PSR residem, fundamentalmente, na oportunidade de contribuir para o bem-estar e a integração eficaz dos refugiados na sociedade canadense. Os patrocinadores assumem a responsabilidade de fornecer não só apoio financeiro, mas também assistência vital no processo de assentamento. Este suporte engloba uma variedade de necessidades, desde as básicas – como moradia e alimentação – até a orientação para a navegação nos sistemas de saúde, educação e emprego (GOVERNMENT OF CANADA, 2022).

Adicionalmente, a participação no PSR propicia aos cidadãos canadenses experiências enriquecedoras de aprendizado intercultural e um aumento da conscientização acerca das questões globais de migração e refúgio.

A eficiência do PSRP é ressaltada pela posição do Canadá como um país líder em reassentamento. Este modelo inovador não apenas alivia a carga sobre os recursos estatais, mas também promove uma integração mais suave dos imigrantes nas comunidades locais, demonstrando a importância de abordagens criativas em programas de imigração para o desenvolvimento socioeconômico do país.

poderia render benefícios significativos ao Brasil. Uma abordagem que envolva mais diretamente a sociedade civil na integração de imigrantes tem o potencial de desonerar recursos estatais e, simultaneamente, promover um senso de comunidade e de pertencimento. Adicionalmente, a colaboração com o setor privado poderia assegurar que as competências dos imigrantes estejam em consonância com as necessidades do mercado de trabalho brasileiro, otimizando a utilização de suas habilidades e contribuindo para o crescimento econômico.

Examinando as trajetórias de países que experimentaram um aumento populacional significativo por meio da imigração, estudos sugerem que uma estratégia de integração bem-sucedida poderia resultar em um acréscimo de até 2% no Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil a longo prazo. De acordo com estimativas recentes, um aumento modesto nos níveis de imigração poderia aumentar o PIB per capita anual em US\$ 1.300 até 2050 (FWD,US, 2021). Além disso, pesquisas da *McKinsey Global Institute* apontam que, apesar de os migrantes representarem apenas 3,4% da população mundial, eles contribuem com quase 10% do PIB global, indicando uma contribuição substancial dos imigrantes para a economia dos países de acolhimento (MCKINSEY, 2016). Além disso, uma análise de Adam Ozimek e Mark Zandi para a ProPublica (2017) estimou que para cada aumento de 1% na população dos EUA composta por imigrantes, o PIB aumentou 1,15%. Esse incremento reflete não apenas os benefícios diretos da inclusão laboral dos imigrantes, mas também os efeitos multiplicadores decorrentes de sua participação ativa na economia.

III.II. Adaptando o modelo ao contexto brasileiro

A implementação de um modelo inspirado no sistema canadense de patrocínio privado

III.II. Desburocratização

A simplificação dos processos burocráticos pode, de fato, ter um impacto significativo no ambiente

empresarial no Brasil, facilitando a operação das empresas estabelecidas e tornando o país mais atrativo para o Investimento Estrangeiro Direto (IED). Estimativas indicam que a adoção de medidas de desburocratização poderia propiciar um aumento de até 20% no IED, injetando novo vigor na economia brasileira. Além disso, a desburocratização pode ter um impacto positivo significativo também no ambiente de startups no Brasil.

III.II.I Estratégias eficazes de desburocratização

A desburocratização efetiva demanda uma abordagem multifacetada. Em primeiro lugar, a digitalização de serviços governamentais pode oferecer uma transformação substancial, diminuindo tempos de espera e custos operacionais. A experiência da Estônia é ilustrativa: com sua avançada digitalização governamental, estima-se que a economia de tempo e recursos equivalha a uma poupança de aproximadamente 2% do PIB anual (EUROPEAN ECONOMIC AND SOCIAL COMMITTEE, 2017).

Além disso, é imprescindível que haja uma revisão regulatória contínua, focada na simplificação e na remoção de processos desnecessários, para manter o arcabouço legal atualizado e evitar que se torne um entrave ao crescimento empresarial.

Finalmente, a capacitação contínua de servidores públicos, juntamente com investimentos na modernização da infraestrutura tecnológica, são elementos vitais para a efetividade e a sustentabilidade das reformas. Essas medidas, em conjunto, constituem o cerne de um processo de desburocratização que pode efetivamente revitalizar o clima de negócios no Brasil, conforme demonstrado pela economia significativa alcançada pela Estônia com a introdução, por exemplo, da assinatura digital (EUROPEAN ECONOMIC AND SOCIAL COMMITTEE, 2017).

III.III. Resultados esperados

A migração de profissionais qualificados, no contexto contemporâneo de globalização e de movimentos transnacionais, é um fenômeno que merece uma análise aprofundada, sobretudo ao se levar em conta a posição estratégica do Brasil. A instabilidade socioeconômica que assola países vizinhos, como Argentina e Venezuela, gerou um êxodo de profissionais altamente qualificados (NACLA REPORTING, 2022). Portadores de formação acadêmica e experiência em áreas-chave, esses indivíduos buscam novos horizontes nos quais possam contribuir e prosperar. Devido à sua proximidade geográfica e afinidades culturais e linguísticas, o Brasil se apresenta como uma opção natural para esses profissionais. Contudo, a capacidade do Brasil de seduzir e manter esses talentos transcende a mera vantagem geográfica. A captura desse potencial inexplorado é uma fusão complexa de políticas, incentivos e integração que, quando executada corretamente, não apenas preenche lacunas no mercado de trabalho, mas também infunde novas perspectivas, habilidades e redes na economia, podendo impulsionar o desenvolvimento de setores tradicionais e emergentes.

Conforme apontado em pesquisa do Banco Mundial (2022), a migração qualificada é associada a indicadores econômicos positivos. A presença de imigrantes qualificados pode servir como catalisador para avanços em setores de alta tecnologia, promover um ambiente mais propício à inovação e ao empreendedorismo. Além disso, as conexões transnacionais desses imigrantes podem funcionar como pontes para acordos comerciais e investimento estrangeiro direto, criando resiliência econômica e diversificação que favorecem o Brasil.

Todavia, não se pode ponderar sobre a captação de talentos externos sem encarar a problemática da emigração dos talentos nacionais. As razões para a “fuga de cérebros” brasileira, por busca

por melhores oportunidades ou por estabilidade, traduzem uma perda significativa de capital intelectual. Se negligenciada, essa fuga pode frear o avanço econômico e tecnológico, privando o Brasil de indivíduos que poderiam ser peças-chave no seu desenvolvimento.

O patrocínio privado surge como uma alternativa potencialmente eficaz para esses desafios, propondo uma abordagem flexível e inovadora para a migração. Ao aliviar a dependência de processos burocráticos governamentais e possibilitar que o setor privado assuma a iniciativa no patrocínio de migrantes, cria-se um caminho mais direto e produtivo para a atração de talentos.

O relatório da OCDE de 2006, “*From Immigration to Integration: Local Solutions to a Global Challenge*”, reitera a importância de uma integração bem-sucedida. A migração bem-sucedida não se limita à mera inserção no mercado de trabalho. É uma questão holística de integrar os imigrantes ao tecido social, cultural e econômico do país anfitrião. Para que os imigrantes contribuam plenamente e se beneficiem de sua nova pátria, é fundamental que se sintam aceitos, valorizados e que tenham acesso a serviços básicos e oportunidades. Programas de integração, pautados em práticas de sucesso e ajustados à realidade brasileira, podem contribuir para uma transição harmoniosa e produtiva para os migrantes.

IV. Discussão

Amigração qualificada tem atraído atenção global, uma vez que representa um pilar fundamental para a reconfiguração das economias em uma era de intensa globalização.

No caso do Brasil, essa realidade é marcada por uma complexa dualidade: por um lado, o país enfrenta a emigração de seus cérebros qualificados; por outro, se apresenta como um potencial destino para profissionais altamente capacitados originários de países vizinhos afetados por instabilidades

socioeconômicas. Esse cenário, repleto de nuances, exige um exame cuidadoso e embasado sobre as consequências, as vantagens e os obstáculos que a migração qualificada impõe à economia brasileira.

A chegada de talentos estrangeiros no mercado brasileiro transcende a simples ocupação de vagas de emprego. No setor de alta tecnologia e inovação, por exemplo, a introdução de profissionais altamente qualificados pode ser o catalisador de uma verdadeira metamorfose, trazendo métodos avançados e novas perspectivas. Esses imigrantes, com sua veia empreendedora, têm o potencial de criar empresas inovadoras, tornando-se motores de criação de empregos e de estímulo econômico. Em um plano mais amplo, a heterogeneidade trazida por esses imigrantes pode servir como substrato para uma cultura brasileira ainda mais rica, desencadeando uma evolução sociocultural que caminha em direção a um *ethos* mais inclusivo e globalizado.

No entanto, a jornada de um imigrante não termina com a obtenção de um emprego ou com a criação de uma empresa. A integração engloba desafios linguísticos, culturais e sociais. Para promover essa integração de forma eficaz, é necessário que políticas governamentais e iniciativas privadas operem de maneira coordenada.

A “fuga de cérebros” do Brasil é outra questão crítica, destacando a ironia de um país na busca por talentos externos enquanto os seus próprios profissionais buscam oportunidades no exterior. Reverter essa tendência exige estratégias que retenham e atraiam de volta esses talentos nacionais. Para que isso ocorra, se faz necessário reverter os incentivos vigentes e, nesse processo, é inevitável que seja enfrentada a burocracia brasileira, que representa um gigantesco entrave à inovação e ao crescimento econômico. Incentivar a liberdade econômica e simplificar procedimentos administrativos pode posicionar o Brasil como um polo atrativo para talentos qualificados, contribuindo para a revitalização econômica do país

e para a melhoria de sua imagem global.

A implementação do modelo de patrocínio privado, inspirado no bem-sucedido sistema canadense, também pode representar uma ferramenta valiosa nesse cenário. A participação ativa do setor privado no processo de integração dos imigrantes pode resultar em uma relação de benefícios mútuos.

Neste cenário, conforme discutido neste artigo, a concretização deste objetivo — atrair e integrar 100.000 imigrantes qualificados ao Brasil nos próximos cinco anos — exige uma abordagem sinérgica que combine reformas burocráticas com o envolvimento ativo do setor privado. A simplificação dos processos administrativos é crucial para tornar o Brasil um destino mais atrativo para esses imigrantes. Paralelamente, o patrocínio e o apoio do setor privado são essenciais para assegurar uma integração efetiva desses profissionais no mercado de trabalho e na sociedade brasileira.

Em resumo, enquanto a migração qualificada oferece promessas significativas, ela vem acompanhada de desafios complexos. Encarar essa questão demanda uma visão abrangente, que considere não só os benefícios econômicos, mas também os efeitos culturais e sociais que afetam toda a sociedade. Portanto, a formulação de políticas e estratégias deve ser metódica, fundamentada em dados e orientada para o longo prazo.

V. Conclusão

Em uma era marcada por fluxos migratórios intensificados e uma economia globalizada, a migração qualificada emerge não apenas como um fenômeno sociocultural, mas também como um potente motor econômico. No cenário brasileiro, essa realidade se traduz em uma dualidade distintiva: a emigração de talentos nacionais altamente capacitados e, simultaneamente, a chance de atrair especialistas de países vizinhos que enfrentam instabilidades.

Este artigo, respaldado por literatura especializada e estudos de caso de sistemas migratórios eficazes, realça duas abordagens inovadoras para atrair e integrar talentos internacionais no Brasil: o patrocínio privado e a desburocratização do setor produtivo através da racionalização dos processos que regulam o setor produtivo.

O modelo canadense de patrocínio privado, que demonstrou notável sucesso na integração de refugiados, sugere um caminho promissor para o Brasil. Ao engajar o setor privado e a sociedade civil na integração direta de imigrantes, essa estratégia tem o potencial de alinhar as habilidades dos imigrantes às demandas do mercado de trabalho, enquanto fomenta uma integração mais orgânica na comunidade.

Em paralelo, a redução da burocracia é fundamental para liberar o potencial econômico do Brasil. Simplificar trâmites legais e regulatórios, encorajar a liberdade empresarial e adotar práticas inovadoras de países desenvolvidos pode posicionar o Brasil como um ambiente fértil para o empreendedorismo e a inovação. Essas ações, ao melhorar a operação de empresas locais, podem também atrair investimentos externos e fortalecer o setor produtivo.

Não obstante, para que o Brasil aproveite plenamente os benefícios da migração qualificada, é essencial abordar a questão da “fuga de cérebros”. Estratégias focadas em reter e trazer de volta esses profissionais qualificados são cruciais para assegurar que o país não só importe talentos, mas também cultive e valorize seu capital humano interno.

Em conclusão, este estudo ressalta o potencial da migração qualificada como alavanca para o crescimento econômico e a diversificação no Brasil. O êxito desta proposta, no entanto, depende da implementação de políticas bem planejadas, do engajamento efetivo do setor privado e de uma perspectiva abrangente que leve em conta tanto as necessidades econômicas quanto os efeitos

na sociedade. Com um compromisso genuíno e supervisão contínua, o Brasil pode converter os desafios associados à migração em oportunidades substanciais, enriquecendo sua economia e o tecido social de modo sustentável e abrangente.

VI. Referências bibliográficas

AGÊNCIA BRASIL. Brasil cai em ranking global de competitividade talentos. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-01/brasil-cai-em-ranking-global-de-competitividade-talentos>. Acesso em: 25 set. 2023.

BARTLETT, J. C. The Canadian model of immigrant integration: A model for the world? Migration Policy Institute, 2022.

CERNAT, L.; UGUR, M. Nation, Migration, and Trade. Washington, D.C.: World Bank, 2022.

CERVANTES, Mario; GUELLEC, Dominique. The brain drain: Old myths, new realities. OECD Observer, 2002.

ECONOMIC, Local et al. From immigration to integration: local solutions to a global challenge. OECD-iLibrary Books, Papers & Statistics, 2006.

EUROPEAN ECONOMIC AND SOCIAL COMMITTEE. Digitalisation saves time and money as well as being transparent: It gives Estonia one of the best rates of tax collection in the world. 2017. Disponível em: <https://www.eesc.europa.eu/sites/default/files/files/qe-06-17-193-en-n.pdf>. Acesso em: 25 set. 2023.

FWD.US. How are immigration and GDP growth connected? Disponível em: <https://www.fwd.us/news/immigration-and-gdp-growth>. Acesso em: 25 set. 2023.

GOVERNMENT OF CANADA. 40 years of private sponsorship in Canada. Disponível em: <https://www.canada.ca/en/immigration-refugees-citizenship/services/refugees/40-years-psr.html>. Acesso em: 25 set. 2023.

CANADA. Guide for the Private Sponsorship of Refugees Program: Section 2. Disponível em: <https://www.canada.ca/en/immigration-refugees-citizenship/corporate/publications-manuals/guide-private-sponsorship-refugees-program/section-2.html>. Acesso em: 5 nov. 2023.

MCKINSEY GLOBAL INSTITUTE. Global migration's impact and opportunity. Disponível em: <https://www.mckinsey.com/featured-insights/employment-and-growth/global-migrations-impact-and-opportunity>. Acesso em: 25 set. 2023.

MIAMI-DADE COUNTY. Immigrants play a particularly significant role in Miami-Dade County's economy. 2021. Disponível em: <https://www.miamidade.gov/releases/2021-08-25-mayor-onareport-release.asp>. Acesso em: 25 set. 2023.

NACLA REPORTING. The Venezuelan Exodus. Disponível em: <https://nacla.org/venezuela-exodus-migration>. Acesso em: 25 set. 2023.

PROPUBLICA. The Immigration Effect. Disponível em: <https://projects.propublica.org/graphics/gdp>. Acesso em: 25 set. 2023.

THE GLOBAL ECONOMY. Brazil: Human flight and brain drain index. Disponível em: https://www.theglobaleconomy.com/Brazil/human_flight_brain_drain_index/. Acesso em: 25 set. 2023.

WORLD BANK. World Development Report 2022: Finance for an equitable recovery. The World Bank, 2022.